



DEM ESCALAR CONNOSCO

PAULO J. M. BARCELOS*

Rocha do Pico da Caldeira, da Aqualva.

* ASSOCIAÇÃO OS MONTANHEIROS

O RECURSO A MATERIAL DE ESCALADA sempre foi uma necessidade para nós, mesmo antes dos Montanheiros existirem enquanto associação. Quando a escada era curta para descer ao algar eram as cordas a única forma de o fazer em segurança.

Claro que, com o tempo e a prática, alguns elementos desta associação ficaram mais à vontade nessas coisas do *rappel*, como o falecido Manuel Aguiar ou o nosso *Pardal* (Fernando Pereira), ambos no passado chamados ao resgate de vítimas em situações que requeriam esse saber. Foi ainda o *Pardal* que, com o Luís Vasconcelos e o Rui *Espadinha* (Rui Silva), iniciaram as formações nessa área às corporações de bombeiros dos Açores e da Delegação da Cruz Vermelha da ilha Terceira. Outros membros tem andado pendurados a descer às profundezas dos buracos, seja para resgatar algum cão ou bezerro aí caído (como já aconteceu) ou simplesmente para atividades espeleológicas. Outros ainda tem prestado serviços públicos em missões de limpezas, como na Rocha dos Bordões na ilha das Flores ou na Furna do Enxofre na ilha Graciosa.

Entretanto, corriam os primeiros anos da década de 1990 e um grupo de entusiastas com ligações à associação começavam a apostar na prática da escalada na ilha Terceira, nomeadamente Nuno Freitas, Luís Paulo, Carlos Sieuve e André Guimarães, promovendo algumas demonstrações em locais como o paredão da zona balnear da Silveira ou a pa-

rede da muralha do Forte do Negro. Em 1995 esses jovens protagonizam a ação inédita nos Açores, de instalarem vias de escalada numa rocha natural, em Angra do Heroísmo. Instalaram 6 vias, sendo a primeira delas designada como *Via dos Montanheiros*. Neste momento ocorriam alguns treinos na parede de escalada da Escola Básica e Integrada de Angra do Heroísmo, a única que então existia.



De uma forma natural surge o interesse em criar-se uma *Secção de Escalada* dentro dos Montanheiros, que visse esta atividade não como um *meio* para outras necessidades, mas como um *fim*, formativo, recreativo ou competitivo numa tentativa (bem sucedida) de dinamizar a modalidade. André Guimarães e Carlos Sieuve dão o arranque a esta ideia que, alternando fases mais estáticas com outras mais dinâmicas, nunca mais parou. Com o apoio do DREFD, na pessoa do Prof. Vítor Medina, foi possível à secção conseguir apoios para os seus programas de atividades, que incluíram a aquisição de material para se equiparem e que permitiram a montagem de novas vias, como foi feito na Ponta da Serreta.

Por aquilo que se fez, e por aqui que ainda hoje se faz, a ilha Terceira e os Montanheiros sempre estiveram muito à frente na promoção desta modalidade, em relação ao restante da região.

No início de **1998** os Montanheiros dão a conhecer formalmente, a várias entidades, a sua Secção de Escalada, que nesse mesmo ano organiza pela primeira vez uma formação de *Introdução às Técnicas de Escalada e Rappel*, utilizando a parede artificial recém-instalada no ginásio da Escola Secundária Jerónimo Emiliano de Andrade, que desde 1996 a secção utilizava esporadicamente.

Em **2002** organizam outro *Curso de Iniciação à Escalada e Montanhismo*, ministrado por Joaquim Alves e António Coelho, formadores credenciados pela Escola Nacional de Montanha da atual FCMP. Durante o ano de **2003** muda a sua residência para a ilha Terceira Paulo Soares, um jovem escalador, com quem alguns elementos da nossa secção, nomeadamente o André Guimarães, tinham já escalado no Minho, num intercâmbio entre associações, e que passa a integrar as atividades dos Montanheiros. Pouco tempo depois, devido à



Escalador: Paulo Soares

necessidade de se ausentar da ilha, André Guimarães passa o testemunho ao Paulo, que dá um novo impulso a uma máquina que seguia já a boa velocidade. Com este novo Coordenador, e devido a uma conjuntura mais favorável, a associação aposta mais forte na formação, em várias ilhas, dos associados dos Montanheiros e de outros interessados, no treino regular e na participação em eventos competitivos, com os bons resultados que se tem vindo a obter. Foi ele ainda que motivou a associação para a montagem de um maior número de vias de escalada na Terceira, São Jorge e Pico permitindo a muitos mais a prática desta modalidade. Em **2004** organiza um primeiro Curso de Iniciação à Escalada na ilha Terceira, que repete em **2005** na ilha do Pico. Em **2006**, em São Jorge, a secção apoia o formador Pedro Pacheco, da empresa Trilhos, numa formação semelhante, ambas promovidas pelos respetivos núcleos da associação nessas ilhas.

Durante o ano **2007** é criada a *Escola de Escalada da Chanoca*, em S. Mateus/São Bartolomeu, com quase noventa itinerários de escalada desportiva, tornando-se na maior Escola de Escalada portuguesa insular e uma das maiores do país. No espaço de um ano tinham os Montanheiros montado dezenas de vias de escalada na Urzelina e Fajã do Ouvidor (ilha de S. Jorge), Calheta de Nesquim, Baía de Canas, Cachorro e Criação Velha (ilha do Pico), Biscoitos e Posto Santo (ilha Terceira). Ainda em **2007** os Montanheiros começaram a organizar provas de competição anuais, na ilha Terceira, introduzindo o carácter de competição na modalidade. De então para cá o *TrepasParedes* e o *EscalaRocha* tornam-se competições que se tem vindo a repetir anualmente, sempre com boa adesão. A Secção organiza novo curso de Iniciação à Escalada – Nível I, com o objetivo de dotar os formandos dos



Nova parede para treinos e formação, na Escola Tomás de Borba

conhecimentos técnicos mínimos indispensáveis para *escalar à frente* com autonomia e segurança, as vias que a associação tinha já equipado.

2008 foi um ano marcante para a escalada na ilha Terceira. Os Montanheiros começam por promover a modalidade não só como atividade desportiva e de lazer, mas também para fins turísticos. Organizam uma ação que engloba o reconhecimento de espaços para a prática da escalada, palestras, o lançamento do *Guia de Escalada da Ilha Terceira*, um *workshop* com escaladores de renome nacional e batismos verticais. Faz-se nova formação, desta feita para *Iniciação à Escalada Clássica*, com o formador Jorge Martins, Instrutor do Comité Alpino Francês (CAF), Monitor do Clube Nacional de Montanhismo (CNM) e treinador do Grupo de Escalada da Universidade do Minho. Em 2008 é lançado também o *Guia de Escalada de São Jorge e Pico*.

Ainda em 2008 é assinado um protocolo de cooperação com o Exército Português que resultou na criação, pela Associação Os Montanheiros, de uma Escola de Escalada *indoor* no ginásio do Regimento de Guarnição nº1. Esse investimento feito pela associação deu excelentes resultados. Pela primeira vez os nossos atletas tinham a possibilidade de treinar escalada desportiva regularmente, em horários funcionais e durante todo o ano, longe da chuva e do frio, em paredes

concebidas especificamente para o efeito. Esta parceria haveria de durar até ao verão do presente ano de 2015. Os resultados desse trabalho regular dariam frutos já a partir de **2009** com a participação em diversas competições nacionais, e com a obtenção de pódios e classificações relevantes: **2009** – Campeonato nacional de escalada de dificuldade (Competição da FPME): 2º Iniciados, 3º Infantis / **2010** - Campeonato Regional de desporto escolar: 3º e 4º Juvenis femininos; 1º Infantis masculinos; 1º, 2º e 3º juvenis masculinos; 1º e 3º júnior masculinos / **2010** - Campeonato nacional de escalada de dificuldade (Competição da FPME - Lisboa): 3º Iniciados; 4º juvenil / **2010** Competição de escalada de dificuldade (Figueira da Foz): 1º Iniciado / **2010** Campeonato de bloco (Soure): 1º Iniciado / **2013** Campeonato Europeu de escalada de bloco (L'argentiere - França) com a participação de 1 atleta ao serviço da Seleção Nacional de Escalada, que obteve o 26º lugar / **2014** Competição de escalada de bloco Soure II (Competição da FPME): 2º lugar Júnior / **2014** Competição de bloco (Competição da FPME - Vertical Wall, Lisboa): 3º Júnior, 2º, 3º e 6º Juvenil / **2014** Competição de bloco (Competição da FPME - S. Pedro do Sul): 2º lugar e 9º lugar / **2015** Campeonato de bloco da Maia: 4º Juvenil e 6º Júnior.

Entretanto, ao longo dos anos a Secção de Escalada tem realizado ações de demonstração ou iniciação de crianças e

jovens, a pedido de diversas entidades locais: Juntas de Freguesia, Delegação de Educação Física e Desporto, Câmara Municipal, Universidade dos Açores, Associação de Estudantes da U. A. e outros.

Neste ano de 2015 os Montanheiros fazem um novo investimento, superior a 5000 euros, e instalam uma nova parede de escalada na Escola Básica e Secundária Tomás de Borba garantindo assim uma proximidade aos jovens que pretendem experimentar esta modalidade. A escalada requer uma disciplina e coordenação que vai muito para além da ca-

pacidade física. São esses valores que pretendemos que os jovens desenvolvam... e nada melhor que dentro de um estabelecimento pensado para o ensino.

Deixo aqui, neste texto para memória futura que resume aquilo que foram os primeiros 25 anos da Escalada na ilha Terceira, um agradecimento muito especial ao André Guimarães e ao Paulo Soares, extensivo a todos quantos aqui vão referidos, ou por lapso esquecidos, fazendo votos de sucesso para a nova etapa da Secção de Escalada dos Montanheiros, que agora começa.



ANTÓNIO PAULO VAZ SOARES

Coordenador/monitor da Secção de Escalada

CURRICULUM DESPORTIVO (RESUMIDO)

Fez as seguintes formações específicas: Introdução a Alta Montanha – CNM; Iniciação a Escalada - CNM, 1998; Gestão e Manutenção de Paredes Artificiais de Escalada - Escola de Alta Montanha de Benasque, 2001; Monitor da Escola Nacional de Montanhismo, 2004; Formação de Monitores - CAF (Club Alpino Francês) e FPME (Federação Portuguesa de Montanhismo e Escalada), 2007; Canyoning Nível I - S. Jorge (Açores), 2009; Equipador de paredes de competição, 2010; Escalada em Grandes Paredes, 2011; Formação de Monitores UIAA, 2015.

Prática Montanhismo, com várias *Travessias* realizadas no norte de Portugal; Canyoning, com várias cascatas descidas no Gerês e Serra de Arga; Escalada, tendo escalado (clássica) várias vias V+ e VI, inúmeras vias em rocha em Portugal, Espanha e Itália, com encadeamentos *trabalhados* 7 b+ e à vista 7a+. Escalou em Bloco também nos EUA e em França, sendo o seu melhor encadeamento um 7c. Participa regularmente em competições desde a década de 90.

Organizou campeonatos de escalada desportiva. Equipou dezenas de vias de escalada, para competição e treino, em Braga e nos Açores. Colaborou na preparação de Guias de Escalada. Prestou diversos serviços especializados, com necessidade de manobras verticais com cordas, para empresas e entidade públicas. É atualmente Coordenador e Monitor da Secção de Escalada da "Associação Os Montanheiros" com diversas formações dadas aos associados, alunos do curso de Guias da Natureza e outros formandos.